



EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DE ATIVIDADES DE CAMPO EM SÉRIES INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Resultado de Pesquisa

Marcos Paulo Alberto Pereira¹

Thais Travagin do Nascimento²

Ana Lúcia Olivo Rosas Moreira³

Resumo

Verificou a prática da EA nas Atividades de Campo nas séries iniciais da Educação Básica pelos docentes de uma escola pública municipal, que possam sensibilizar os alunos e promover uma nova relação com o ambiente. Investigou-se o perfil docente, os locais e contribuições das atividades. Os dados obtidos por questionário foram categorizados e analisados, seguindo a análise de conteúdo. Revelou-se que atividades de campo é uma prática dos docentes, porém considerada insatisfatória em EA para que os alunos tenham uma nova relação com o ambiente.

Palavra Chave: Ação Docente; Atividade de Campo; Educação Ambiental;

INTRODUÇÃO

Na atualidade a Educação Ambiental - EA tem despertado atenção especial nas discussões sobre o modo de vida para uma sociedade sustentável, uma vez que os debates sobre o meio em que se vive tem foco político, social, econômico e ambiental. Assim, as temáticas são tratadas pela EA em seus objetivos, ampliando a possibilidade de formar indivíduos críticos e reflexivos de seu papel social.

Nesse sentido, a escola é um local importante para o desenvolvimento das ações de EA. Pois, além da formação e construção de conhecimentos, também é o espaço de formação cidadã que orienta para o respeito a si mesmo, ao próximo, ao meio ambiente e, sobretudo, desenvolve ações de convívio social e melhoria da qualidade de vida. Assim, se pode dizer que a “Educação Ambiental deve estar presente em todos os espaços que educam o cidadão e a cidadã” (REIGOTA, 1994, p. 22).

¹ Prof^o Me. Fac. CESPRI – Rosana, SP. mpapereira@uem.br

² Graduanda L. Pedagogia, Fac. CESPRI, Rosana, SP. thais_dte95@hotmail.com

³ Prof^a Dr^a Ana Lúcia Olivo Rosas Moreira do Dept^o de Biologia da UEM, Maringá, PR, alormoreira@gmail.com

O movimento histórico da EA revela que nem sempre foi dada devida importância a essa área de conhecimento. Para Carvalho (2006), a EA era concebida como preocupação dos movimentos ecológicos, porém, na atualidade, tem a proposta de envolver os cidadãos em ações sociais e ambientais com a capacidade de solucionar problemas e prover melhorias na qualidade de vida.

Entende-se que a Educação, de modo geral, deve oportunizar processos de formação capaz de mediar ações de transformação social. Ou seja, que se compreenda a Educação e EA, numa extrema relação entre si, de modo que enquanto uma tem o papel de transformar pelo conhecimento, outra complementa fazendo que o conhecimento se torne uma prática.

Assim, este trabalho tem como objetivo verificar a EA por meio de Atividades de Campo nas séries iniciais da Educação Básica, realizada por docentes de uma Escola Pública Municipal em Diamante do Norte – PR, na perspectiva se essas proporcionam aos alunos uma nova relação com o meio ambiente.

METODOLOGIA

Adotou-se a pesquisa de cunho qualitativo. Conforme Minayo (2012, p.626), “concretiza a possibilidade de construção de conhecimento e possui todos os requisitos e instrumentos para ser considerada e valorizada como um construto científico”.

Buscou-se verificar por meio de questionário respondido por oito professoras as principais ações realizadas nessa escola na forma de atividade de campo. Ainda, se identificou os perfis docentes, locais, as formas de atividades e as contribuições dessas para nova relação com o ambiente.

As professoras foram identificadas pela abreviação “P”, seguida por número ordinário, para preservar suas identidades.

Os dados foram submetidos à análise de conteúdo realizando o cruzamento entre os dados coletados, com a categorização de respostas, definido por Bardin (2011, p.147) como “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que as professoras têm idade entre 30 e 49 anos, somente P7 e P8, contam com docência superior a 12 anos de trabalho. As demais são recentes em suas carreiras profissionais. Com exceção de P1, P6 e P7, todas iniciaram suas carreiras docentes próximo ou após os trinta anos de idade. Sendo todas licenciadas em Pedagogia.

Entre as séries de atuação, destaca-se P8, que trabalha com crianças de duas séries em acordo com a Proposta Curricular da Escola, atua de maneira itinerante. Segundo a coordenação pedagógica facilita o desenvolver os conteúdos de forma mais especializada. As demais, lecionam nos 1º, 2º e 4º anos, de maneira fixa e segunda elas com objetivos “maiores” voltados para alfabetização.

Entre as práticas de EA realizadas, verificou-se que todas docentes em algum momento já desenvolveram alguma atividade. Entre as principais destacam P1, P5 e P7, por realizarem Projetos de ensino em EA e trabalhar com textos, as demais atuam de acordo com o calendário de datas comemorativas e seguem as orientações da escola.

Em relação à realização de atividades de campo todos os professores afirmaram ter levados seus alunos para visitar a Estação Ecológica do Caiuá, Unidade de Conservação, criada em 1994, com área de 1.510 hectares, no município de Diamante do Norte –PR. Ainda, relataram visitas ao aterro sanitário da cidade; a Usina Hidrelétrica de Rosana; no córrego Xibiu, com nascente próxima ao núcleo urbano e atividades no pátio da escola.

Em relação a contribuição das atividades de campo na aprendizagem, as docentes P2, P3, P4 e P8 concordam que o contato mais direto com o meio ambiente permite ao aluno explorar a grande diversidade de conteúdos e assimilar o real com questões ambientais e sociais. As docentes P1, P5 e P6 afirmam que tais atividades despertam mais interesse nos alunos do que as atividades realizadas dentro da sala de aula. Ainda, a docente P7 acredita que também ajuda a conhecer ainda mais a biodiversidade existente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa revelou que os docentes entrevistados em algum momento de sua vida profissional já desenvolveram atividades de EA com seus alunos, declarando em suas respostas ações metodológicas e práticas. Também são conscientes de que a realização de atividades de campo contribui significativamente para aprendizagem. No entanto, a realização destas atividades ainda tem pouco caráter investigativo e exploratório, por ser na maioria das vezes realizadas apenas com objetivo de visita o que pouco contribui para a formação crítica do aluno.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1.reimp. 1.ed. Pinheiro – São Paulo: Edições 70, 2011.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental: Formação do Sujeito Ecológico**. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2006.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência e saúde coletiva**. vol.17 n.3, p – 621-626, Rio de Janeiro, Mar. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?text&pid=S1413-1232000007>> Acesso em: 15 jan. 2015.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. 2. Ed. Brasiliense, 1994.